

O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOPOLÍTICA NOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

GABRIEL CALEGARO¹; GIOVANNA ALLEGRETTI, MARIA ANGELICA XAVIER
DIAS, QUEZIA GALARÇA DE OLIVEIRA²; VERA LUCIA DOS SANTOS
SCHWARZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – gcalegaro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giallegretti@hotmail.com, quezia.galarca@gmail.com,
angelboeka@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma investigação empírica que vem sendo desenvolvida através de oficinas itinerantes concebida por bolsistas da área das Ciências Sociais, que atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse sentido, foram oferecidas a turmas de ensino médio de escolas públicas ligadas ao programa. De acordo com a proposta do PIBID de interdisciplinaridade, procuramos desenvolver uma oficina que abrangesse o cotidiano do aluno do ensino médio, a sua cultura e com isso, as interpretações que cada um tinha sobre a atual conjuntura política no país. Tendo como objetivo principal desenvolver uma conscientização sobre a origem da informação e a influência da mídia.

Verificamos a importância e a necessidade de uma educação que reforme o pensamento, nossa educação é fragmentada o que não nos permite acompanhar e compreender os problemas globais que não são parceláveis, não permite contextualizar. Isto impede de ter uma visão ampla sobre coisas próximas a nós. Segundo MORIN (1999) vai explicitar como vai se dar essa relação entre o saber e a informação para a construção do conhecimento. Em sua obra “A cabeça bem-feita”, cita: “O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas do saber. Em toda a parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações” (MORIN, 2003).

Relacionando a situação política do país, o bombardeio de informações que nos é entregue diariamente pela mídia e a abordagem teórica de Morin, que diz que as informações constituem parcelas dispersas do saber, verificamos a existência de opiniões e discursos formados em torno de uma série de notícias que não eram verdadeiras em sua totalidade, mostrando a fragilidade da informação e a problemática que gira em torno da não verificação, e de como as mídias usam esse fato a seu favor.

Em seus estudos sobre a construção da consciência individual o psicólogo social e filósofo MEAD (1913), afirma que o nosso “eu individual” ou “self”, termo usado pelo autor, é resultado do processo social em que o indivíduo está inserido desde o seu nascimento. Essa construção vai se dar através das diversas relações sociais e simbolismos socioculturais que o indivíduo vai presenciar e participar. Nesse sentido, o indivíduo vai internalizar em sua consciência individual aqueles símbolos e comportamentos em qual se reconheceu e aprendeu nesse processo social.

A partir dessas ponderações a oficina foi montada com o objetivo de trabalhar com as informações disponibilizadas, pela mídia, para o consumo dos indivíduos. A ênfase foi buscar despertar para processos de verificação quanto a

origem da mídia/notícia, enfatizando sobre a importância dessa filtragem e da prática de exercícios de questionamentos acerca das informações e conteúdos veiculados nos meios de comunicação. Portanto, é nesse processo de interação social de troca, para o processo de formação de opiniões agregadas a sua identidade, visando quebrar os muros epistemológicos do saber, para contextualizar os seus conhecimentos com a vida social.

2. METODOLOGIA

A oficina foi aplicada em três escolas de ensino médio da cidade de Pelotas, por bolsistas que compõem a equipe organizadora deste trabalho.

Procuramos resgatar e explicar termos que são utilizados diariamente nas mídias e que grande parte da população acaba por usar sem ter conhecimento sobre seu significado. Portanto, a parte inicial da oficina itinerante contou com a utilização de slides (power point), para apresentação de material que foi pesquisado pelo grupo. Esse material visual foi apresentado e desenvolvido a partir de conceitos sobre democracia, impeachment, Estado e voto. Na sequência as turmas foram orientadas, pelos bolsistas, a formarem grupos. Cada grupo recebeu xerox contendo quatro notícias diferentes, sendo duas provenientes de portais virtuais de jornais ou emissoras de televisão e outras duas notícias provenientes de portais de humor. A partir desse momento os encaminhamentos foram para a realização da e discussão do material entregue. Após esse momento, a tarefa seguinte foi a solicitação de produção de uma nova manchete a ser apresentada e explicada levando em consideração aspectos referentes o motivo que deu origem a manchete e quais notícias do material fornecido foram utilizadas. A manchete, é o simbolismo da nossa opinião, que é construída por uma relação dialética entre o mundo e as nossas vivências, que constituem nossa consciência social individual.

Após a apresentação de cada grupo, os bolsistas provocavam a classe para o debate, assim como mostravam quais as notícias eram verdadeiras e quais eram falsas e de qual fonte pertenciam, foram momentos para o exercício da problematização quanto a parcialidade da mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial com as dinâmicas e discussões em grupo sofreram diversas adaptações ao longo de nossas aplicações do projeto durante o semestre. Tivemos a oportunidade de realizar a oficina em três diferentes escolas, a começar pelo Colégio Estadual Félix da Cunha. A proposta já foi inicialmente adaptada, pois, na semana anterior a atividade, recebemos a informação que seria disponibilizado para a oficina um período de aula reduzido, apenas 30 minutos para cada um dos dois períodos que teríamos. Assim, nos deparamos com todas as turmas do ensino médio do colégio, que foram reunidas na sala de vídeo. Uma vez que a maioria dos alunos não havia comparecido, em virtude da forte chuva que ocorreu durante a manhã, o desafio foi trabalhar com uma classe heterogênea: alunos de diferentes faixas etárias, diferentes anos do médio, com diferentes necessidades e questionamentos. Diante deste cenário de pouco tempo disponibilizado, grupo heterogêneo a ação foi desenvolvida com êxito. O grupo deicineiros ficou satisfeito com o resultado, uma vez que foi possível aplicar a parte prática que consistia na leitura de notícias reais e manipuladas para a criação da manchete e criação de manchete. Todos os grupos participaram com avidez, foram intensas as discussões sobre o momento político brasileiro. O

auge da oficina ocorreu no momento da participação especial de uma aluna com trissomia do cromossomo 21, que produziu seu próprio jornal e com disposição apresentou para todos os colegas do ensino médio ali presentes.

Em outro momento, concomitantemente as paralisações e ocupações dos discentes nas escolas estaduais da cidade, tivemos a oportunidade de desenvolver a oficina numa das primeiras escolas ocupadas em Pelotas. Entretanto, foi necessário fazer uma adaptação da oficina, para os alunos do ocupa Assis Brasil. Diante do fato de que não nos foi permitido acessar as dependências internas, do Instituto Educacional Assis Brasil, tivemos que adaptar a oficina ao espaço e recursos disponíveis. Convém registrar que a decisão de não permitir acesso no interior da escola devido partiu do diálogo entre os discentes e docentes do educandário. É importante destacar o entusiasmo dos alunos para que a oficina fosse desenvolvida. Então, iniciamos com uma roda de conversa sobre a atualidade política no Brasil, buscando trabalhar de que forma os fatos se relacionavam ao movimento social que eles estavam realizando. Nossa atividade então foi encerrada com uma rica discussão com base nas notícias reais e manipuladas, nacional e regional, que havíamos problematizado com o grupo.

Em nossa terceira e última aplicação, levamos essas problematizações que absorvemos nas escolas para a Escola Estadual Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes. Lá estávamos com o retorno da hora/aula padrão e com possibilidades de utilizar o material áudio visual. Assim, aplicamos a oficina para a turma do segundo ano do ensino médio politécnico. Nos deparamos com alunos participativos e informados sobre o cenário atual proposto pelas pelos diferentes momentos da oficina. Encerramos, portanto, com uma rica discussão sobre como os alunos sentiam a manipulação de grandes empresas televisivas em suas próprias residências, junto ao grande incentivo para a participação dos mesmos no cenário político, já que serão eles os construtores do futuro socioeconômico em alguns anos.

Nas três oficinas que aplicamos, cada uma com sua peculiaridade de adaptações e cenários, todas trouxeram importantes pontos para reflexões acerca do tema escolhido. Nesses diferentes ambientes de ensino encontramos diferentes grupos, sejam eles jovens em processo de formação política, ou jovens altamente engajados em causas sociais e informados sobre o contexto político e econômico da realidade que eles se encontram.

4. CONCLUSÕES

Baseado nas três experiências que tivemos, até o momento, com as ações desenvolvidas a partir dessa oficina foi possível perceber que as duas escolas localizadas em regiões periféricas da cidade possuem uma identidade enquanto comunidade escolar, há um senso de união entre os alunos, professores e a comunidade, ao contrário da instituição localizada mais na área central que por ser uma escola, localizada nessa área, reúne alunos de diferentes bairros, o grau de intensidade e pertencimento com comunidade escolar não é tão intenso. Sendo assim, esse fator acaba influenciando a maneira como cada comunidade escolar reage as oficinas, assim como cada aluno se porta no seu meio escolar e comunitário. Percebemos também que essa geração de adolescentes, que está cursando o ensino médio, está preocupada com a atual situação política do país, o que acabou por causar o surgimento de uma vontade de saber, entender e discutir política, não só entre eles, mas também nos outros núcleos sociais que

são frequentados por eles, possibilitando um melhor debate na sala de aula e um melhor desenvolvimento da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEAD, G. O jogo livre (folguedo), o jogo regulado e o “outro generalizado”. In: BIRNBAUM, P; CHAZEL, F. **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 26-32.

MORIN, E. Os desafios. In: MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003. 1, p. 13-20.